

# A BRINCADEIRA QUE VIROU SOLIDARIEDADE – OS DOUTORES DA ALEGRIA

## Autores

---

ac cia de f tima Ventura  
fl via da Silva Bobillo  
Melina Ducatti Gil

## 1. Introdução

---

Ao pensar em hospital, vem logo na lembrança aquele cheiro característico de éter, doença, enfermos, enfim, tristeza; mas em alguns hospitais a tristeza passa longe, pois lá dentro estão os "Doutores da Alegria", são palhaços que se vestem de médicos para alegrar crianças e adultos enfermos transformando o local num ambiente alegre e descontraído, fazendo com que as pessoas esqueçam de seus problemas e doenças, enquanto os "Doutores" estão presentes.

Atualmente há várias vertentes, em todo o Brasil, em média 180 grupos cadastrados em pesquisas realizadas pelo Centro de Estudos "Doutores da Alegria" em 2001, um exemplo dessa vertente é o Hospital UNIMED da região Piracicaba, onde atua o grupo *Unirindo*, que alegra as crianças hospitalizadas, são médicos e funcionários, do hospital que, voluntariamente, se vestem de palhaços para descontrair os hospitalizados do setor infantil; diferentemente, o grupo "Doutores da Alegria" são pessoas treinadas para atuarem nessa área e, que recebem patrocínio de grandes empresas brasileiras.

## 2. Objetivos

---

O objetivo deste texto é conhecer e estudar as características dos grupos de recreação em hospitais, baseando-nos no grupo "Doutores da Alegria", que brincando reintegram a criança a seu mundo social, ao mundo infantil.

## 3. Desenvolvimento

---

Em 1986, Michael Christensen, diretor do *Big Apple Circus* de Nova York, foi convidado para uma apresentação em comemoração ao Dia do Coração no *Columbia Presbyterian Babies Hospital* e optou por fazer uma satirização às rotinas médicas e hospitalares mais conhecidas, realizando transfusão de *milk-shake* e transplante de nariz vermelho entre outras, utilizando técnicas do teatro *Clown* (mistura de técnicas circenses e teatrais).

A reação positiva do público encorajou Michael a pedir permissão para visitar as crianças que não tinham sido capazes de participar do evento, apresentando-se como o mais novo médico em um dos quatro andares da pediatria do citado hospital. O resultado surpreendeu à todos: crianças que encontravam-se deprimidas e apáticas esforçavam-se ao máximo para participar dos jogos propostos. Após outras visitas, o

hospital decidiu investir na continuidade do trabalho, nascendo então a *Clown Care Unit* (DOUTORES, 1997).

Em 1988, Wellington Nogueira, ator brasileiro que na ocasião morava em Nova York, passou a integrar a trupe da *Clown Care Unit*, no papel de "Dr. Calvin" e começou a dar seus plantões no *Memorial Sloan Kettering Cancer Center*, um dos maiores centros de pesquisas de câncer no mundo.

Em 1991, Wellington retorna ao Brasil disposto a montar aqui um programa irmão da *Clown Care Unit do Big Apple Circus*. Em setembro do mesmo ano, no Hospital e Maternidade Nossa Senhora de Lourdes, que acreditou no trabalho de Nogueira para a recuperação dos pacientes, teve início o programa brasileiro, batizado com o nome de "**Doutores da Alegria**", que tem como principal objetivo usar o conhecimento, arte e sensibilidade para avaliar a necessidade da criança e colocar esses conhecimentos a seu dispor, utilizando-se do Teatro *Clown*.

A experiência deu certo e Nogueira foi em busca de novos atores para formar a trupe Doutores da Alegria. O processo de seleção é bem rigoroso pois o ator precisa ter uma formação comprovada em teatro Clown e noções de arte circense.

Os "palhaços doutores" trabalham em conjunto com médicos e enfermeiros e participam também de cursos, palestras e seminários, e recebem acompanhamento psicológico.

Em termos de conceito artístico, hoje já se tem pouca diferença entre Nova York e o estilo desenvolvido no Brasil. Em termos de gestão, a experiência em Nova York mostrou-se a importância de ter palhaços profissionais, contratados e dispostos a se aperfeiçoarem continuamente. Outra lição foi sempre buscar a auto-sustentação financeira. O Big Apple Circus, que mantém a *Clown Care Unit*, tem um orçamento de US\$ 12 milhões de dólares, dos quais 80% são gerados pela venda de ingressos.

É uma das organizações sem fins lucrativos mais rentáveis do planeta. Ainda não foi possível reproduzir essa dinâmica no Brasil. Aqui o caminho é outro: buscar patrocínios e apoio das leis de incentivo. Desde o começo, o que viabilizou o projeto, foi a Lei Mendonça (A Lei 10.923/90 que prevê a associação de recursos privados com os do Município de São Paulo, por meio de incentivos fiscais, visando patrocinar iniciativas culturais de todos os gêneros), do município de São Paulo. Por cinco anos o único patrocinado do grupo foi a Itaú Seguros, que arcava com 95% das despesas, o que era uma excelente parceria. Hoje, a organização opta por um modelo de parcerias. Existe um clube de parceiros que ao ajudar a ONG obtém benefícios fiscais por meio de diversas leis municipais, estaduais e federais. Além disso, é um projeto aprovado anualmente pela Lei Rouanet de Incentivo à Cultura (Lei 8.313/91, em seu Art. 18 diz: "A Pessoa Física ou Pessoa Jurídica pode deduzir **até 100% do valor da doação ou patrocínio**, sempre respeitados os limites do imposto devido do incentivador, ou seja, de **4% para pessoa jurídica** ou 6% para pessoa física. Mas isto, no que se refere aos projetos desenvolvidos pela TOQUE DE AREIA, somente poderá ocorrer quando o investimento for feito em favor de projetos destinados, dentro do amplo universo de atividades que compõem o mundo da cultura, às **ARTES CÊNICAS (TEATRO, OFICINAS TEATRAIS E WORKSHOPS COM PERFORMANCES E/OU INTERVENÇÕES)**, o que permite oferecer benefícios fiscais aos doadores e abatimento no Imposto de Renda. (NOGUEIRA; 2006).

#### 4. Resultados

---

Ao brincar a criança libera sua capacidade de criar e reinventar o mundo, libera afetividade e, através do mundo mágico do "faz-de-conta" explora seus próprios limites e, parte para uma aventura que poderá levá-la ao encontro de si mesma. (CUNHA,1994)

A importância do brincar no ambiente hospitalar ganhou relevância social, principalmente, a partir do trabalho do médico Patch Adams, nos Estados Unidos da América, cuja história pessoal foi popularizada através do filme "Patch Adams: O amor é contagioso" (NOGUEIRA, 1994).

Considera-se de fundamental importância os trabalhos desenvolvidos pelos grupos de recreacionistas, pois o brinquedo, juntamente com o palhaço, tem a função de agradar as crianças, eliminando as sensações desagradáveis que os hospitais transmitem. Assim a recreação nos hospitais é de extrema importância no tratamento das crianças enfermas.

## 5. Considerações Finais

---

Dentro de um panorama em que médicos e enfermeiros acostumados com as rotinas de trabalho e pouco tempo para dar atenção aos pacientes, aparece à imagem do palhaço, junto com brincadeiras lúdicas, levando alegria e descontração.

Esse espaço adquirido nos hospitais por grupos como os Doutores da Alegria está fazendo com que esses médicos e enfermeiras voltem a lembrar da humanização.

Hoje existem hospitais – hotéis como também hospitais que faltam remédios ou funcionários para atendimento. Dentro destes contrastes esses grupos sobrevivem para plantar a semente da humanização, do carinho, do amor ao próximo.

Ao se deparar com um palhaço fazendo um implante de nariz vermelho a criança faz da sua realidade uma brincadeira, a seringa que para ela é sinônimo de dor, vira um brinquedo.

Os grupos não se importam com estado clínico do paciente, mas sim em divertir; mesmo se a criança estiver em coma ou até mesmo nos seus últimos suspiros, os palhaços estarão lá para passar alegria.

Tudo isso transforma o comportamento e rotina do hospital como um todo, os pacientes se recuperam mais rápido, seus acompanhantes amenizam suas dores, os funcionários e médicos se mostram mais "humanos" e a vida no hospital se torna assim mais harmoniosa, menos dolorosa, mais feliz.

## Referências Bibliográficas

---

CUNHA, N. H. S. in FRANÇANI, G.M.; ZILIOLI, D.; SILVA, P.R.F.; SANT'ANA, R.P.de M.; LIMA, R.A.G.de. Prescrição do dia: infusão de alegria. Utilizando a arte como instrumento na assistência à criança hospitalizada. **Rev. latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 5, p. 27-33, dezembro 1998

DOCTORES da alegria: música e pirueta nas enfermarias infantis. **Diálogo médico**, v.12, n.1, p. 10-12, 1997.

FRANÇANI, G.M.; ZILIOLI, D.; SILVA, P.R.F.; SANT'ANA, R.P.de M.; LIMA, R.A.G.de. Prescrição do dia: infusão de alegria. Utilizando a arte como instrumento na assistência à criança hospitalizada. **Rev. latino-am.enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 6, n. 5, p. 27-33, dezembro 1998

NOGUEIRA, W. **NA REDE**: O besteirológico. Disponível em:

ONG DOUTORES DA ALEGRIA. Disponível em:

PASTORE, K. & POLES, C. Revista Veja, 11 de julho de 2001, p. 98-101.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO PAULO. Disponível em:

TEATRO E CULTURA. Disponível em:

[http://dialogomedico.com.br/dialogo\\_medico/web/impresao.aspx](http://dialogomedico.com.br/dialogo_medico/web/impresao.aspx). Acesso em: 21 de mar.2006.

<http://www.doutoresdaalegria.org.br>. Acesso em : 15 de nov.2005.

[http://www2.prefeitura.sp.gov.br/guia\\_servicos/index\\_pg\\_interna?idTema=529](http://www2.prefeitura.sp.gov.br/guia_servicos/index_pg_interna?idTema=529)

<http://www.toquedeareia.com.br/inf2/rouanet02.htm>. Acesso em: 28/08/2006 – 15:50h.. Acesso em: 28/08/2006 – 15:50h.